



# A ANÁLISE DE CANTARES

## VERSOS 6.1-6

### CAPÍTULO 6

1. {The Daughters of Yerushalayim}
2. 6:1: אנה הלך דודך היפה בנשים אנה פנה דודך ונבקשנו עמך
3. Anah halakh Dodekh hayafah banashim anah panah Dodekh unevakshenu imakh:
  4. Whither is thy dodi gone,
    - thou fairest among women?
  5. Where has is thy dod turned aside?
  6. That we may seek him with thee?

### 1 PARA ONDE FOI O TEU AMADO, Ó MAIS FORMOSA ENTRE AS MULHERES? PARA ONDE SE RETIROU O TEU AMADO, PARA QUE O BUSQUEMOS CONTIGO?

Essa questão é complicada de responder. Sunamita não sabe. Neste momento do pesadelo ela está quase despertando. Desde o verso “eu dormia” os versos se assemelham a contar um grande pesadelo, que foi do momento mais intenso, de grande agonia, quando Sunamita se debate na cama, até que ela vai retornando suavemente, ela vai se acalmando, até que quase suspirando ela adormece no verso de número três deste capítulo. Tomada de súbito interesse após uma descrição maravilhosa do amado, e que gerou nelas profunda desconfiança com relação à verdadeira identidade do tal “pastor”, agora as meninas anseiam saber quem é esse monumento vivo, esse sonho de companheiro, demonstrando vivo interesse em encontrá-lo, só que de acordo com as diversas conjurações anteriores de Sunamita... talvez não com boas intenções. Elas querem o pastor para elas mesmas. Elas se oferecem voluntariamente para encontrá-lo, para buscá-lo, pra procurá-lo. A palavra “buscar” é um dos termos que o Antigo Testamento usa para a “procura” da comunhão divina pelo crente, da busca do profeta de conhecer a vontade de Deus. Porque Deus é invisível, ele aparenta estar “oculto” nós não o vemos, não o tocamos, não sabemos, ao menos geograficamente, onde ele se “encontra”. O profeta Jeremias vaticina “buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo coração”. Haviam no passado locais sagrados onde Deus era invocado, e todos os que o “buscavam” entendiam que tinham que se dirigir até eles que serviam como portais para o mundo divino. Eram exatamente assim considerados. Um dos locais de “busca” divina é assim denominado, BETEL significa “portal de Deus”. Durante a noite, Deus apareceu a Jacó e lhe mostrou *uma escada da terra ao céu, pela qual anjos desciam e subiam*. Deus repetiu a Jacó as três partes da grande promessa feita a Abrão em Gênesis 12: Terra prometida; Povo numeroso; Bênçãos para todas as famílias da terra por meio de seu descendente. Quando acordou, Jacó disse: ***"Na verdade, o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia. E temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a casa de Deus, a porta dos céus"***. Jacó mudou o nome do lugar, chamando-o de "Betel", que significa "casa de Deus" (Gênesis 28:1-22).

Salomão voltara ao palácio, a casa do Líbano, gigantesca construção da antiguidade cuja opulência só se comparava ao templo que construiu. Os dois maiores edifícios de Israel da antiguidade eram a Casa do Líbano e a o Templo de Salomão. Significava que eram na antiguidade dois dos maiores prédios/palácios já construídos até então.

A cena evoca uma moça desorientada, saudosa, em busca do amor de sua vida, sonolenta, cansada, com frio, angustiada, que não sabe onde ele está que não sabe o que fazer, ouvindo das amigas uma voz de consolo, de ajuda.

Esse momento que equivale ao pesadelo de Israel no Velho Testamento é o quando o primeiro templo é destruído, após a triste cena em que o profeta Ezequiel vê o Espírito Santo se erguendo em forma de uma nuvem e deixando o templo, após uma caminhada espiritual com o profeta pelo seu interior, onde são vistos atos de idolatria, e de imoralidade. Momentos antes do Espírito deixar ao templo, ele caminha com Ezequiel e mostra para eles as imagens eróticas que haviam colocado à entrada e no pátio.

À entrada da porta Norte do pátio interno, **onde havia sido instalado o trono da imagem do ídolo que provoca o ciúme de Deus.**

Ergui meus olhos para o lado Norte, e vi, **junto à porta do altar, aquela imagem do ídolo que inflama o zelo de Deus**

**E vi toda a forma de criaturas rastejantes e animais considerados impuros e todas as imagens de ídolos que os israelitas estavam cultuando! E muitos desses ídolos estavam pintados em figuras nas paredes por todo lado.** Setenta líderes e anciãos da Casa de Israel, incluindo Iazaniáhu ben Shafán, Jazaniás filho de Safã, **estavam em pé diante de tais pinturas**

**Cada um tinha na mão o seu incensário, e forte cheiro de incenso subia como uma nuvem aromática.** Então ele me questionou: “Filho do homem, **viste o que os líderes e anciãos da nação de Israel estão fazendo em oculto, nas trevas?**

**Vê que cada um está escondido em sua câmara e santuário pessoal adorando a imagem esculpida de seu ídolo particular?**

Então ele me levou para a entrada da porta Norte da Casa de Yahweh, o Templo. **Lá eu observei mulheres assentadas, chorando e clamando pelo deus Tamuz.** E ele indagou-me: “Viste isto, filho do homem? Pois verás abominações ainda maiores que estas!” me **transportou ao átrio de dentro, o pátio interior da Casa de Yahweh, o Templo do SENHOR;** e lá estavam cerca de vinte e cinco homens, à entrada do Santuário do Eterno, **entre o pórtico e o altar, de costas para o Templo de Yahweh, e tinham seus rostos voltados para o Oriente, e estavam prostrados adorando o deus sol.**

**Vê! Olha lá o que fazem! Estão levando um ramo ao nariz como gesto cerimonial de culto à natureza!**

Não bastava adorarem falsos deuses, elevaram essa situação a uma situação de excelência. Escondidos pelas estruturas externas do templo, dentro dele, os israelitas e as mais altas autoridades, a estrutura que um dia daria origem ao sinédrio, fazem atos mágicos, rituais estranhos, magia, feitiçaria. Os símbolos dos quais são ditos “imagens de ciúme” são símbolos de fertilidade e fálicos, comuns nas religiões da mesopotâmia da antiguidade. Falos gigantes, basicamente. Israel não é chamado de “adultera” a toa. As mulheres israelitas praticavam sexo sagrado, causando “ciúmes”, as virgens de Israel se entregavam em “adoração” oferecendo seus corpos a prostituição. Quando o apóstolo Paulo fala de “apresentarmos os nossos corpos como instrumentos de iniquidade” é essa a mais profunda figura que as Escrituras nos *oferecem* sobre a situação.

## [Romanos 6:13](#)

Nem **tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade**; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

## 2. [Romanos 12:1](#)

Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, **que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo**, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

Para onde se RETIROU o teu Amado, para que o busquemos contigo? Essa pergunta soaria dolorosa aos judeus no cativeiro. No tempo do silêncio profético intertestamentário, sem profecias, onde dezenas de textos apócrifos, livros de falsas profecias e falsas aparições divinas foram compostos, porque já não havia a revelação divina.

Para a Sunamita celestial lembra o momento de dor dos discípulos durante a morte de Cristo, seu abandono, sua angústia, seu medo. Três anos ouvindo os céus manifestos e agora, o mais maravilhoso dos profetas, as mais extraordinários milagres vistos pelo ser humano, cessarão, porque mataram ao mensageiro celestial. Ele SE FOI! Foi embora, para sempre! E os apóstolos não sabiam como encontrá-lo, acabou!

E retrata também um momento de escuridão para a Igreja na terra. Ou muitos deles. A idade média assiste a transformação da Igreja de Cristo, com seu casamento com o estado, dando origem a uma religião, a Igreja Romana, a Senhora do Mundo, distante do amor do Amado, vivendo para a riqueza, para a devassidão de um clero corrupto e corrompido. E poucos viveram nessas épocas com vestes não contaminadas. Retrata também o pesadelo maior, a noite em que os povos são tomados. Assim como o templo de Salomão foi tomado pela mentira, pela prática de coisas que Deus abominava na terra uma parte da Igreja tornou-se pagã. Perdeu sua identidade com a Videira Verdadeira. Nós assistimos de camarote a um festival de escândalos terríveis. Pastores que matam suas amantes. Falsos profetas que dominam sobre comunidades de milhares de pastores com centenas de milhares de membros, inundando estes membros com vinho falsificado. Simulando visões celestiais, bêbados por vinho destilado no inferno. Pastores que amealham acordos políticos, que usam o púlpito como palanque, com o objetivo voltado não para a Jerusalém celestial, antes para uma cadeira em Brasília. Templos gigantescos erguidos para arrecadar dinheiro, poder e fama. Milhares de pastores envolvidos em escândalos sexuais, munidos de pregações morais sem valor, sem compreender nem o mistério do sexo e nem o da santidade necessária para que sua pregação fosse incontaminada. Não compreenderam a necessidade do romance, e nem da paixão, usaram de regras inúteis para burlar seus sentimentos, criaram doutrinas mutilando a sexualidade de seus membros e as suas próprias. A Igreja católica adotou o celibato, desprezando as escrituras, negando dons legítimos dados ao ser humano e gerou um clero atormentado pela privação de desejos legítimos e abençoados. Impediram homens e mulheres de vivenciarem a dimensão humana de Cântico dos Cânticos.

Praticaram atos de magia, pregaram ocultismo disfarçado de doutrinas bíblicas, tais como a predestinação absoluta, associaram-se a doadores e bem-feitores ligados a todo tipo de busca oculta, ou prática mágica. Pastores e pastoras fizeram acordos para evitar falar a verdade, com os mesmos canais de televisão ou entidades que um dia veementemente condenaram. Por causa do dinheiro.



E então num dia profetizado por todos os profetas, Jesus voltou. E milhares que viveram uma vida de escuridão, no lugar onde antes brilhava a luz do Espírito, foram deixados para trás. Porque Ele se RETIROU. Momentos após esses versos haverá uma brusca mudança do contexto. Sunamita vai adormecendo suavemente, vai se apagando como uma criança que cai no sono, dizendo “eu sou do meu amado e ele é meu” como se dissesse, eu não vou desistir de você e então a cena muda para uma mulher vestida para a guerra, melhor para a dança.



Esse é o instante em que o passado vira presente, é o final do flashback. Creio que o verso Quatro deste capítulo é a nota mais intensa de nossa canção. É o início da dança de Maanaim. Há uma mudança da reminiscência, para a experiência, da memória para a vivência, de contar a história e agora vivencia-la. É o tempo presente de Sunamita. Essa mudança do tempo em Cantares evoca a mudança que acontece durante o arrebatamento, quando a Igreja que vive dentro do tempo do nosso universo passa a viver o tempo do universo de Deus, quando ela sai do temporal para o atemporal, do passageiro para o eterno, o instante em que a experiência humana é mergulhada na experiência divina, quando o corpo corruptível é revestido da incorruptibilidade, pois o tempo de dançar chegou!

Na vida da Igreja gentílica, há um processo que é semelhante ao conhecimento, ao namoro, ao noivado, ao casamento, a lua de mel. Jesus usa a parábola do casamento para ilustrar os tempos proféticos que viriam sobre a Igreja.

O casamento hebraico era composto de um noivado, uma aliança realizada em que a noiva já era considerada esposa. A festa de casamento era realizada em duas etapas, quase que consecutivas, havia a festa de casamento que duraria cerca de Sete dias, parte dos convidados na casa da noiva, parte na casa do noivo. Haveria uma procissão com os amigos do noivo da casa do noivo, de madrugada, que se encontrariam no caminho com as adolescentes, as virgens que esperam pela chegada da procissão na entrada da vila, indo todos para a casa da noiva. A lista de convidados era checada pelo pai da noiva, de memória, já que conhecia a todos os convidados. Nesse momento festejariam, ele coroaria sua noiva e partiria com ela para a casa de seu pai, levada numa liteira, se o casal tivesse posses, e lá na casa do pai aconteceria a segunda parte do casamento. Eles festejariam por

algumas horas e depois, sutilmente, desapareceriam do casamento para poderem FINALMENTE ficar sozinhos.

O início do ministério de Jesus é a sua apresentação, seu ministério na terra sua conquista da amada, a conversa com a moça para ver se seria aceito por ela. A última ceia, a proposta de noivado. A ressurreição é a primeira etapa da festa de casamento hebraico. A ascensão é a ida do noivo para a casa do Pai preparar suas posses para receber a esposa. E a segunda vinda de Cristo o retorno do Noivo para conduzir a Noiva à casa do Pai. Onde acontecerá a segunda parte do casamento.

A dança de Maanaim é também chamada dança dos anjos, porque é o momento em que o noivo, Cristo, chega acompanhado de seus amigos, os anjos, para festejar sua condição de ESPOSO.

É o momento em que para sempre acontece a união da Igreja com Cristo.

É na canção quando Sunamita entrará COM OUSADIA na presença do REI.

“Para onde se retirou seu amado para que o busquemos contigo? Ele ascendeu aos céus.

A cena evoca poeticamente a tristeza da Igreja que viveu DORMINDO. Que viveu uma vida falsa, que fingiu ser santa, **mas em seu interior abrigava pinturas de escarvelhos.**

**E vi toda a forma de criaturas rastejantes e animais considerados impuros e todas as imagens de ídolos que os israelitas estavam cultuando! E muitos desses ídolos estavam pintados em figuras nas paredes por todo lado**



Pinturas no interior de templos e tumbas nos levam diretamente aos Egípcios. De todos os demais povos que transacionavam com os israelitas, este é o que desenvolveu mais as práticas relacionadas à pintura no interior de templos. A próxima escola seria a de Babilônia, mas nesse instante os israelitas ainda não são cativos. Os egípcios pintavam Horus, pintavam Anúbis e diversas deidades, assim como palavras mágicas. Animais rastejantes são cobras, lagartos, crocodilos. Animais impuros eram os insetos. Daí os Escarvelhos.

AO LONGO DOS SÉCULOS os egípcios prestaram cultos a várias espécies, tais como gatos, falcões e íbis, e divinizaram alguns animais vivos. Estatuetas, amuletos, e paletas de ardósia que representavam animais foram encontrados em vários túmulos. Nas

representações artísticas os animais sagrados usavam um enfeite de cabeça que os identificava com o deus que encarnavam. O disco solar com o uraeus era o enfeite mais comum, mas existiam outros como veremos aqui. Nas épocas mais primitivas os animais eram adorados em si mesmos. Com o passar dos séculos passou-se a entender que o deus não residia em cada vaca ou em cada crocodilo. O culto era dirigido a um só indivíduo da espécie, escolhido de acordo com determinados sinais, com determinadas características do corpo e entronizado num recinto especial. Tais animais eram considerados a imagem viva do deus, o corpo no qual a divindade havia decidido habitar para viver entre os homens. A eles eram dedicadas honras e cuidados especiais e ao morrerem os animais sagrados eram cuidadosamente mumificados e sepultados em cemitérios exclusivos. A maioria dos deuses egípcios tinha forma de animais considerados impuros. Lobo, falcão, garça, crocodilo, gato. No texto do profeta Deus reclama de um gesto específico, uma “aspersão” de água ou azeite sobre as figuras nas paredes feitas com um ramo. Esse detalhe específico é bem doloroso, ele era parte do RITUAL REVELADO por Deus a Moisés, que agora era usado não para abençoar o POVO, antes para “abençoar” as pinturas.

Esse é uma triste, porém realista PINTURA do significado da APOSTASIA. A rejeição de Cristo, a substituição por cobras e lagartos, escaravelhos e sabe-se mais o que.

Esse é o instante do pesadelo que representa o ABANDONO. Ele foi embora, porque você abusou do erro.

1. דודי ירד לגנו לערוגות הבשם לרעות בגנים וללקט שושנים:6:2
2. Dodi yarad legano laarugot habosem lirot baganim velilkot shoshanim:

My dodi is gone down into his garden, to the beds of spices, to feed in the gardens, and to gather lilies

## **2 O MEU AMADO DESCEU AO SEU JARDIM, AOS CANTEIROS DE BÁLSAMO, PARA APASCENTAR NOS JARDINS E PARA COLHER OS LÍRIOS.**

Sunamita ainda imagina-o como pastor. Ele deve ter ido fazer o que sempre faz, foi pastorear seu rebanho, deve ter ido aos canteiros colher bálsamo, deve estar colhendo flores para me enfeitar.

Só que não era assim. Ele subira ao trono, a sala real do banquete, ele tratava de assuntos do reino. Lá estava Salomão envolvido com uma grandiosa festa, com centenas ou milhares de convidados de diversas nacionalidades. Lá estaria sua esposa egípcia, lá talvez estivesse a rainha de Sabá. Lá estavam suas novas princesas e concumbinas, num palácio fortificado, cercado de centenas de homens armados e treinados. Lá estavam provando o vinho das províncias, chegando as caravanas com especiarias. Mas espiritualmente o que ela suspira sonolenta é a verdade. Na dimensão espiritual retratando o instante profético do arrebatamento, Jesus desceu dos altos céus até seu jardim, para colher aqueles que são para ele aquilo que era o remédio do mundo. É a Igreja que cura a terra, através de sua intercessão, de sua oração, de sua adoração. Mas quando a Igreja for arrebatada, Jesus colheu o bálsamo e o levou para si.

1. **6:3 {Refrain}**
2. אני לדודי ודודי לי הרעה בשושנים:
3. Ani leDodi veDodi li haroeh bashoshanim:
4. I [am] my dod's, and my dod [is] mine:
5. He feedeth among the lilies.

### **3 EU SOU DO MEU AMADO, E O MEU AMADO É MEU; ELE APASCENTA ENTRE OS LÍRIOS.**

Este é o final de seu pesadelo, ela adormece profundamente, vai espaçando as palavras, falando suavemente. Ela imagina seu amado correndo pelos canteiros, apascentando entre os lírios, fecha-se a cortina, termina o ato.

Ela tem o nítido senso de propriedade. Ela pertence a Salomão e Salomão pertence a ela. E de mais ninguém.

Os lírios falam de pureza, de santidade. São abundantes, perfazem uma imagem de um tapete branco, igual ao vestido que ela usava em certo momento. Ela se vê nos lírios, e imagina-o como num sonho, caminhando sobre ela, gigantesca, com suas curvas transformadas nas montanhas. Admito, exagerei. Mas é o momento em que o seu mundo será transformado para sempre. Importante lembrar que Jesus dirá que nem mesmo Salomão se vestiu como um lírio.

1. **{The Beloved}**
2. **6:4:** יפה את רעיתי כתרצה נאוה כירושלם אימה כנדגלות:
3. Yafah at rayati ketirtzah navah kirushalayim ayumah kanidgalot:
4. Thou [art] beautiful, O my ra'yah (maiden), as [Tirzah](#),
5. Lovely as Yerushalayim,
6. Awesome as [an army] with banners!





**4 FORMOSA ÉS, MEU AMOR, COMO TIRZA, APRAZÍVEL COMO JERUSALÉM, TERRÍVEL COMO UM EXÉRCITO COM BANDEIRAS.**

#### **A DANÇA DE MAANAIM**

A menção a Tirza em Ct 6,4 é interpretada, por J. Snaith e outros autores como um jogo de palavras constituído pela semelhança entre o termo *tiretzab* (“Tirza”) e o usado para beleza feminina *rtzb*. **A mesma expressão consonantal no Antigo Testamento**, isto é, *rtzb* se repete nove vezes, das **quais três denominam diretamente a cidade** (Nm 36,11; Js 12:24; 1 Rs 16,17). Em outras quatro vezes (Lv 26,34; Dt 33,11; 1 Cr 29,17 e Sl 51,18) trata-se da expressão *tiretzéb* que pode ser traduzida como “**pagar, saldar, expiar (culpa); obter**

**a restituição (dos sábados cumpridos)”**<sup>371</sup>. É usada, duas vezes, entre os dez mandamentos com o sentido de “matar”. (Êx 20,13 e Dt 5,7), com uma composição consonantal e vocálica exatamente igual.

Salomão vê nela a beleza de uma das maiores cidades da antiguidade, porém estrangeira. E compara Tirza a Jerusalém. A beleza cativante de Sunamita agora deixa nele um profundo impacto

Tanto a cidade de Tirza como a de Jerusalém possuíam magníficos edifícios, belos palácios. Possuíam templos fabulosos e também uma arquitetura arrojada.

Ao anoitecer ambas eram profusamente iluminadas.

Ambas tinham fachadas de bronze que ao amanhecer refletiam ao sol. Os seus habitantes eram acordados por toque de trombetas. As cidades eram locais de festivais diversos, sendo foco de comércio. Nelas, multidões caminhavam todos os dias. Elas eram a base dos exércitos dos seus estados e local da realeza.

Nelas aconteciam procissões diversas e nelas eram ouvidos por todos os lados numerosos cânticos. Em alguns dias do ano compartilhavam de festas religiosas com inúmeras lâmpadas que as faziam parecer uma fonte de luz, iluminando até montanhas distantes quilômetros das mesmas.

Sunamita se preparou com todas as suas jóias, com suas melhores vestes, com um véu com pequenas jóias, com uma veste que reluz enquanto caminha, seus tornozelos estão com guizos amarrados, suas vestes de dançarina oriental deixam que seu umbigo que carrega uma jóia esteja a mostra por debaixo do fino véu.

Ela se preparou e perfumou, seus cabelos estão magnificamente enfeitados com longas tranças trabalhadas com fios dourados, avermelhados pela hena, com reflexos de púrpura pela tintura especial, a mesma utilizada para pintar a roupa dos reis.

Dessa vez Sunamita não foi contida no decote de sua roupa.

Havia já algum tempo que não se encontravam e nesse interim o coração de Salomão queimava de saudade. Esse é o ponto grandioso da canção. O rei assentado em seu trono solicita para que entrem as dançarinas que vêm em duas imensas fileiras. Os músicos se preparam para tocar, quando em meio delas Sunamita aparece, trajando a mais cara veste que uma dançarina jamais vestiu. As filhas de Jerusalém não pouparam nem um pouco para ajudá-la. Creio que são elas que conseguiram o encontro, que usaram seus recursos políticos da alta nobreza, que insistiram junto aos seus pais. São elas que agora desfilam em uma das imensas fileiras ao redor de Sunamita.

É o início da dança de Maanaim. É o momento em que a caçadora de raposas caçará seu homem. É o instante em que a serva REINARÁ.

Esse momento evoca uma mudança de atitude. A moça está muito irritada. Aquele sujeito TRATANTE a enganou. A seduziu, conheceu sua mãe, apresentou-se como pastor, até NOIVOU COM ELA!

Suas roupas são tão coloridas que lembram as insígnias de dois exércitos diferentes.

A igreja de Cristo diante dele é para ele um tremendo espetáculo. A palavra **terrível** é a mesma utilizada, e com a mesma emoção, de quando Deus manifesto na audiência de Jó, descreve ao poder do Leviatã.

[https://drive.google.com/file/d/0B\\_fUj9Htg3KaeHVHc09sTmZwdzQ/edit?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/0B_fUj9Htg3KaeHVHc09sTmZwdzQ/edit?usp=sharing)

Ela luta pela sua Dignidade. Seu respirar é tenso. Praticamente não respira. Na verdade ela solta fogo.

O mistério da intercessão se cumpre na dança de Sunamita. Sua postura admirável, sua tremenda coragem, sua ousadia absurda.

Lá fora os irmãos gritam para poderem entrar, mas não podem, não possuem a dignidade necessária para tal, não que fossem indignos pela sua posição de trabalhadores, mas não tinham as credenciais que lhes dessem acesso ao lugar onde Sunamita agora está.

Ela não será separada de seu amado. Ela lembra dos montes de Beter e da história de Tamar

[https://drive.google.com/file/d/0B\\_fUj9Htg3KadWhtZVNGVDFzd0U/edit?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/0B_fUj9Htg3KadWhtZVNGVDFzd0U/edit?usp=sharing)

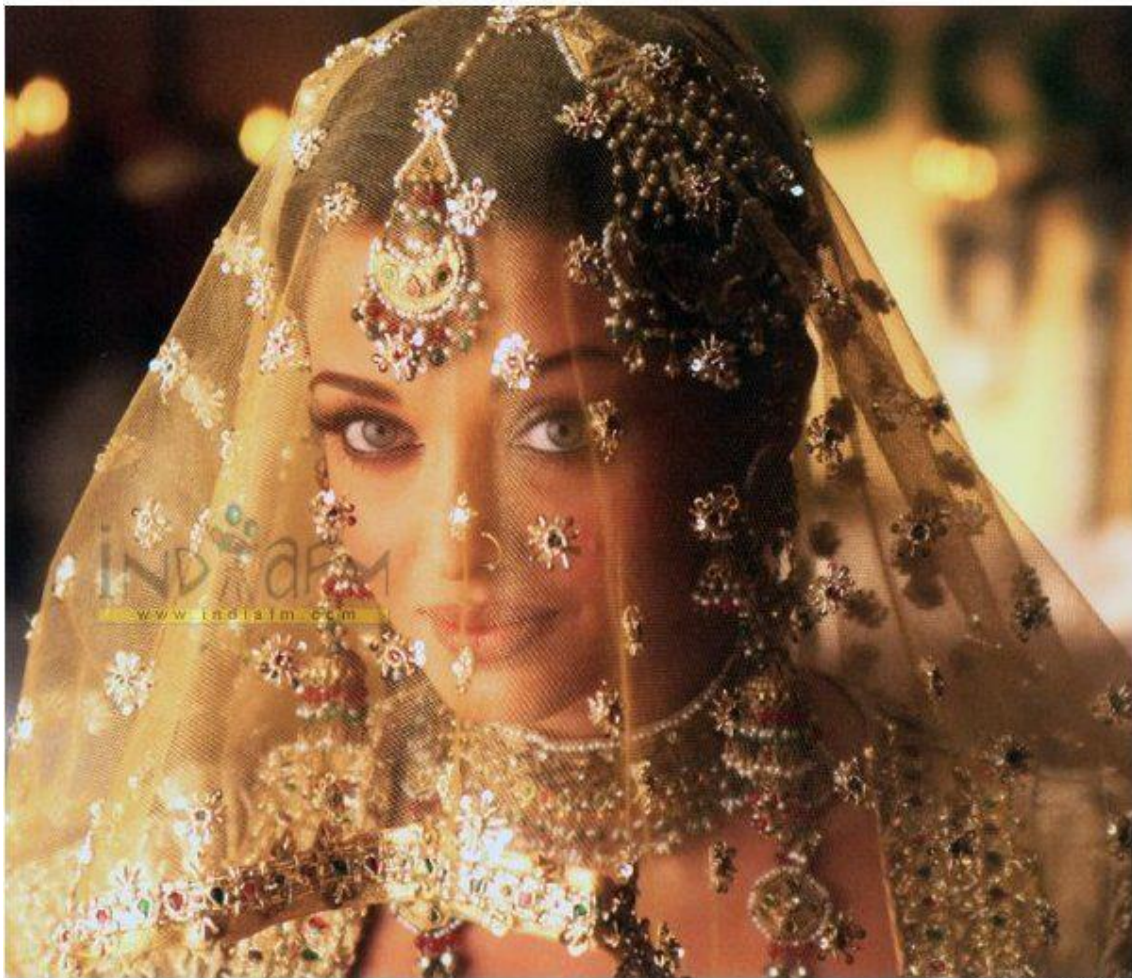
Ela não se importa com as dignidades ale presentes. As mais poderosas mulheres do mundo de sua época estão ali presentes na Casa do Líbano. Creio que ali está a rainha de Sabá. Ali está a filha de Faraó. E se duvidar, ali está presente também o próprio Faraó, acompanhando a filha numa das festividades.

Mas ela não se imporá em caminhar sobre o fio-da-navalha, sobre a corda suspensa sobre o abismo.

Porque nessa noite ela olhará para o abismo. E ao abismo não ousará encará-la.

ALELUIA.

1. 6:5: הסבי עיניך מנגדי שהם הרהיבני שערך כעדר העזים שגלשו מן-הגלעד:
2. Hasebi einayikh minegdi shehem hirhivuni sarekh keeder haizim shegalshu min-haGilad:
3. Turn away thine eyes from me, for they have overcome me: thy hair [is] as a flock of goats that appear from Gil'ad.



paklinks.com

**DESVIA DE MIM OS TEUS OLHOS, PORQUE ELES ME DOMINAM. O TEU CABELO É COMO O REBANHO DAS CABRAS QUE APARECEM EM GILEADE.**

Sunamita vem dançando e se aproximando do trono, aplaudida pela multidão que sequer tem a vaga noção do que está acontecendo. A multidão está ali para festejar, comer e beber as custas de Salomão. Ela não deseja a comida ou o excelente vinho do rei. Sunamita anseia algo muito mais precioso. Seu combate é muito maior e o drama que ocorre por detrás daquele véu é mais mágico, mais infável que alguém poderia imaginar. A caçadora se aproxima, e em seus voleios tem as suas armas. Seus membros são instrumentos de sua doce vingança, ela usará sua tremenda habilidade de dançarina para alcançar o prêmio mais lato. O coração do rei. O confronto se dará quando ela estiver face a face com o rei. Ninguém pode se aproximar de um rei sem sua autorização, na antiguidade isso era uma norma de segurança seguida arisca e exigia tremendos protocolos. Mas aquilo é uma festa e ela a dançarina oficial. Ela vai rodando, saltitante, passo a passo intrepidamente até que num brusco movimento ela se ajoelha diante do rei e levanta lentamente a sua cabeça enfeitada cabeça fitando a Salomão longamente.

E ele a reconhece. Reconhe muito bem.

E treme. O príncipe da paz perdia a sua mais admirável batalha. O olhar da moça o envergonha. O enternece, o desarma. Seus olhos são de um verde profundo. Ele nos revelará isso daqui a pouco, nos próximos versos, só estou adiantando. Salomão não



consegue fitá-la, ela é seu grandioso amor, sua paixão juvenil, ele queima por dentro, fica profundamente perturbado.

Esse olhar é para ele a morte. Morte dos subterfúgios, das armações, da camuflagem, da brincadeira.

Certa feita Moisés pediu a Deus para avistá-lo, mas a resposta é que ele não poderia fitar seu rosto, somente observá-lo a passar de costas. O Israelita temia a visão divina, porque ver a Deus significava estar frente a frente com um poder tão glorioso e admirável que o ser humano se desfaria.

[https://drive.google.com/file/d/0B\\_fUj9Htg3KaaTU0SHY4MzMtS2c/edit?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/0B_fUj9Htg3KaaTU0SHY4MzMtS2c/edit?usp=sharing)

Daniel cai prostrado ao ver o anjo que lhe vem ao encontro, Davi também diante do anjo do juízo em Jerusalém, o profeta João desfalece ao ter a visão de Cristo glorificado.

Jesus afirma que somente os de coração limpo poderão no futuro ver a Deus.

Mas, em Cantares, a ordem natural das coisas é mudada. Salomão representa ao Espírito de Deus. E é ele que se diz perturbado. A IGREJA mira os olhos de Deus, olha profundamente para ele através de sua expressão de vida, de comunhão, de oração, de súplica, de adoração e de Intercessão. E ao fazer, ao derramar pelo seu espírito as aspirações mais profundas de seu coração, não é ela que MORRE... É Deus que vira seu rosto de lado. *Espiritualmente falando*, como se envergonhado. A súplica da Igreja move o coração de Deus de um modo que sequer somos capazes de entender. Não é sem razão que as Escrituras dizem que muito pode um justo em suas orações.

É um momento de grandiosa emoção, compartilhada por somente duas pessoas naquele salão. Ou três. Salomão e sua mãe, Betsaba que sabe muito bem quem é aquela menina, afinal ela esteve presente em seu casamento. Os outros olhares são de CIUME. Muito cúme. Ao fazer o que faz, Sunamita está CONFRONTANDO seu amor ao de TODAS as outras mulheres ali presentes, fazendo uma invulgar aposta em si mesma!

1. 6:6 שניך כעדר הרחלים שעלו מן־הרחצה ושכלה אין בהם:6
2. Shinayikh keeder harkhelim shealu min-harakhtza shekulam matimot veshakulah ein bahem:
3. Thy teeth [are] as a flock of sheep which go up from the washing, whereof every one beareth twins, and [there is] not one barren among them.



**6 OS TEUS DENTES SÃO COMO O REBANHO DE OVELHAS QUE SOBEM DO LAVADOURO, E DAS QUAIS TODAS PRODUZEM GÊMEOS, E NÃO HÁ ESTÉRIL ENTRE ELAS.**

Então depois desta pequena e gloriosa guerra de dois personagens, deste que é o momento mais TENSO de Cantares, o dos olhos de Sunamita nos olhos de Salomão, Sunamita abre um largo sorriso. O sorriso que fez com que um dia Salomão por ela se apaixonasse, o sorriso que um dia arrebatou seu coração. O sorriso que era a maior alegria de sua própria vida. E a repetição de um refrão, que se não senão foi expresso de modo audível, foi

correspondido com um largo sorriso. Salomão trás a memória cada sentimento sentido, cada momento vivido, lembrando das danças, das vinhas, das noites sob o luar, da menina deitada em seu colo, das tranças jogadas de brincadeira em seu rosto, e do primeiro beijo.

Lembra de sua voz. De suas próprias cantadas. Das suas insinuações de um futuro, de filhos e filhas (quais todas produzem GEMEOS e não há ESTERIL entre elas).

Seu sorriso vem de um motivo nobre. Algo aconteceu alguns instantes antes. Ela não está sorrindo em vão. Ela se sente ACEITA.

Esse é o sentimento profético mais abundante em todos os ressurretos. Eles acordam nas nuvens, em mio a muitos milhões de anjo. A quem vencer, darei um novo nome, darei o maná e uma pedra escondida. Eles venceram a batalha, eles saíram da morte para a vida. A igreja vitoriosa ouve “vinde benditos do meu pai e possui o reino que vos está destinado!” A graça superabundou onde havia o pecado, a lei do espírito e da Vida provou-se superior a lei do pecado e da morte. Aceitação que se traduz em Dignidade Eterna. Nunca mais haverá fome, nem calor e nem raposas para serem caçadas. Nunca mais haverão meio-irmãos aproveitadores, nem as cores da pobreza. O mundo da escravidão ficou definitivamente para trás. O risco, o perigo, a possibilidade da rejeição, a possibilidade de tudo que foi feito ter sido em vão, acabou!

O Espírito de Deus já nos vê vitoriosos, já nos antevê nos céus. Ele já nos imagina dançando e cantando e adorando-o para sempre. Os sinais e prodígios, as curas, as línguas estranhas, as profecias e todas as operações espirituais, as doces consolações do Espírito, o desejo de orar, a sede de Deus, eram só sintomas da mesma enfermidade do início do poema. “Estou enferma de amor”. São sintomas de um amor que não tem como deixar de ser correspondido. Desde que Sunamita não desista de seus sonhos, não desista do Amado.

1. כפלה הרמון רקתך מבעד לצמתך: 6:7
2. Kefelakh harimon rakatekh mibaad letzamatekh:
3. As a piece of a rimmon (pomegranate) [are] thy ra'ah within thy locks.

